

## / PALAVRA DO LEITOR

## Catraca nas lotações

Com a significativa queda de passageiros que utilizam o serviço das lotações desde 2018, a prefeitura de Porto Alegre, juntamente com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), está realizando uma operação experimental com a instalação de catracas mecânicas no sistema (Jornal do Comércio, edição de 07/05/2026). Se a passagem da lotação não fosse tão cara, talvez o número de passageiros que utiliza esse meio de transporte em Porto Alegre não tivesse reduzido nos últimos anos. *(Daniela de Lurdes dos Santos)*



## Catraca nas lotações II

Se fosse permitido aos passageiros pagar a passagem com o Cartão Tri do vale-transporte, acredito que mais pessoas utilizariam os táxis-lotação em Porto Alegre. *(Rogério Brand)*

## Varejo

Há 35 anos, loja é refúgio de produtos da Índia, Indonésia e Tailândia em Porto Alegre e Garopaba (GE, 29/04/2026). As reportagens do GeraçãoE sobre empresas e que contam a história dos empreendimentos são sempre muito interessantes. *(Tatiana Dani Sulepa)*

## Projeto CMPC

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) não precisará responder ao Ministério Público Federal (MPF) sobre a recomendação de suspensão do processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza da empresa de celulose CMPC em Barra do Ribeiro (JC, 05/05/2026). A CMPC utiliza o material da seiva do eucalipto e transforma em biocombustível que é usado nas caldeiras. Anteriormente, esse material era descartado direto no Guaíba. Deixem a CMPC trabalhar e gerar empregos. *(Alex Pereira Rodrigues)*

## Cruzeiro em Cachoeirinha

Agora em Cachoeirinha, o Esporte Clube Cruzeiro tem feito trabalho de recuperação administrativa, financeira e jurídica. Com apoio dos pais, o Cruzeiro disputa nas categorias de futebol Sub 20 anos, 19, 17, 15, 12 e até Sub 10 anos. No sábado (9), com torcedores e moradores, o Cruzeiro fez um mutirão de limpeza e pintura em muros no entorno do estádio. Infelizmente, apesar da divulgação da cidade com a presença do Cruzeiro, nem a Prefeitura ou a Câmara de Vereadores de Cachoeirinha jamais deram qualquer apoio ao clube. Tanto que alguns cruzeiristas que se deslocaram no sábado de Porto Alegre para ajudar nos trabalhos não encontraram sequer placa indicando, quem chega a Cachoeirinha pela avenida Assis Brasil, sobre em qual rua, à esquerda, chegariam à Arena Dirceu de Castro, de 18 mil espectadores, e muitos voltaram. Uma pena. *(Manoel Rodrigues do Amaral, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Quando o filtro vira referência

Pedro Westphalen

A medicina estética nunca esteve tão exposta e tão pressionada. Vivemos a era dos filtros, dos ângulos calculados e das versões digitais de nós mesmos. Em poucos segundos, um aplicativo é capaz de afinar o nariz, elevar as sobrancelhas, reduzir a papada e redesenhar contornos. O problema é que o espelho não aplica filtro. E o consultório não é estúdio de edição.

A cirurgia plástica, que sempre dialogou com autoestima e identidade, passou a lidar com um fenômeno novo, pacientes que chegam com referências irreais, muitas vezes construídas por algoritmos. Não se trata apenas de desejo de mudança estética. Em muitos casos, estamos diante de ansiedade de imagem, comparação constante e uma busca por validação que ultrapassa o campo cirúrgico.

É fundamental afirmar, com clareza, que cirurgia plástica não é tratamento para sofrimento emocional. Ela pode contribuir para o bem-estar quando há indicação adequada, maturidade psicológica e expectativa realista, mas não deve ser utilizada como resposta automática para inseguranças amplificadas pelas redes sociais.

Existe também um ponto pouco discutido: filtros padronizam rostos. Criam uma estética homogênea, com traços semelhantes, apagando características individuais. A boa cirurgia plástica não busca copiar um padrão digital. Ela respeita proporções, anatomia e identidade.

Outro aspecto central é a responsabilidade

na comunicação. A banalização de procedimentos, a promessa de resultados milagrosos e o discurso puramente comercial fragilizam a relação médico-paciente. Informação técnica, consentimento esclarecido e avaliação criteriosa são pilares inegociáveis.

A saúde mental precisa estar integrada à avaliação pré-operatória. Questionar motivações, entender o momento de vida e identificar expectativas incompatíveis com a realidade não é invasão, é cuidado. A cirurgia pode melhorar a percepção corporal, mas não substitui a autoestima construída internamente.

Na era dos filtros, talvez o maior diferencial não seja a tecnologia, mas a ética. O cirurgião que escuta, pondera e orienta constrói confiança de longo prazo.

A medicina estética responsável não compete com aplicativos. Ela reafirma que a imagem mais importante não é a projetada na tela, mas a que a pessoa sustenta ao se reconhecer no espelho, sem edição, sem distorção e, principalmente, com saúde.

*Cirurgião plástico e membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*

Avaliação técnica,  
consentimento  
esclarecido  
e avaliação  
criteriosa são  
inegociáveis

## Quem cuida também precisa de cuidado

Mônica Leal

No mês das mães, a Kinder - Centro de Integração da Criança Especial entrega às famílias, especialmente às mães atípicas, o novo Espaço Família. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante direitos fundamentais às pessoas com deficiência e reforça a importância da convivência familiar e comunitária, reconhecendo o papel essencial dos cuidadores.

A ampliação do espaço atende uma antiga necessidade das famílias e da instituição

Pensando nas famílias das 250 crianças e adolescentes atendidos pela instituição, a Kinder ampliou e revitalizou o espaço com recursos de emendas municipais impositivas destinadas durante meus mandatos de 2024 e 2025, totalizando R\$ 125 mil. A área passou

de 35m<sup>2</sup> para 65m<sup>2</sup> e agora oferece uma estrutura mais adequada para quem permanece diariamente na instituição acompanhando consultas, terapias e atividades escolares.

As famílias levam os filhos para atendi-

mentos e atividades utilizando o transporte disponibilizado pela Prefeitura de Porto Alegre e aguardam durante boa parte do dia enquanto os atendimentos acontecem. Muitas vezes, esse período representa um dos poucos momentos de pausa na rotina de mães que vivem o cuidado permanente dos filhos.

A ampliação do espaço atende uma antiga necessidade das famílias e da própria instituição. Mais do que um ambiente de espera, o novo Espaço Família foi planejado para ser um local de convivência, descanso e acolhimento.

A Kinder mantém um trabalho reconhecido no atendimento a crianças e adolescentes com deficiência múltipla, buscando constantemente qualificar os serviços oferecidos. Poder contribuir para essa ampliação, por meio das emendas impositivas, é acompanhar de perto uma iniciativa que reúne educação especial, transporte porta a porta e atendimento especializado para centenas de famílias de Porto Alegre.

Neste mês das mães, a inauguração do novo Espaço Família também representa um reconhecimento à rotina de cuidado vivida diariamente por tantas famílias. Porque quem cuida também precisa de cuidado.

*Secretária de Transparência e Controladoria do Município de Porto Alegre*